

Estratégia de Desenvolvimento Local Cova da Beira 2030

NOME BENEFICIÁRIO	RUDE – Associação de Desenvolvimento Rural
NIFAP	7403753
DESIGNAÇÃO	Estratégia de Desenvolvimento Local 'Cova da Beira 2030'
OPERAÇÃO	10.1.1 – Preparação e reforço das capacidades, formação e ligação em rede dos GAL

1. Introdução

A Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) Cova da Beira 2030 incorpora a aspiração coletiva de tornar o território mais atrativo e inteligente. Uma estratégia abrangente, cocriada com a comunidade local, fundamentando-se num diagnóstico exaustivo da situação do território, que revelou os desafios enfrentados. Através desta análise detalhada e uma abordagem participativa, estabeleceu-se um enquadramento sólido para a EDL Cova da Beira 2030 que reflete as necessidades e aspirações da região.

2. Território de intervenção: a Cova da Beira

A Cova da Beira é uma sub-região composta pelos concelhos de Belmonte, Covilhã e Fundão, que integra, desde 2015, a unidade administrativa (NUT III) Beiras e Serra da Estrela. Estes três concelhos abrangem uma área total de 13.745,6 km² e uma população de mais de 79 mil habitantes, resultando numa densidade populacional de 57,6 habitantes por km².

Estes concelhos têm registado uma significativa diminuição da população (-9,9% na última década), devido a uma contínua baixa taxa de natalidade e elevados fluxos emigratórios, principalmente entre os jovens, resultando em desafios sérios para a sustentabilidade económica e social. Apesar disso, as taxas de desemprego são relativamente baixas e estão em linha com a média nacional. Para contrariar esta realidade têm sido feitos esforços, a nível local, atrair população migrante por forma a responder à procura de mão de obra e reverter o ciclo de declínio demográfico.

As atividades tradicionais estão a perder importância nas últimas décadas, à medida que a economia local se diversifica. A Cova da Beira, com forte tradição agrícola, mantém-se como um relevante produtor de frutas, vinho, azeite e queijo. O setor secundário ainda emprega uma parte considerável da população ativa, especialmente em indústrias tradicionais (têxtil, agroindústria, construção civil e metalomecânica), mas as indústrias ligadas à nova economia (energias e tecnologia) estão a ganhar relevância. O setor dos serviços tem crescido de forma sustentada nos últimos anos, aumentando a sua importância na economia local, especialmente em empregos relacionados com administração, ensino e turismo. Dada a riqueza natural e patrimonial do território, aliada à reconhecida excelência dos produtos locais, gastronomia e artesanato, o turismo é uma atividade em franco desenvolvimento. A excelente oferta de alojamento – designadamente em espaço rural –, assim como de atividades de lazer e culturais, têm atraído cada vez mais turistas e visitantes. Apesar disto, o território continua a apresentar níveis de rendimento e poder de compra muito abaixo da média nacional.

	INDICADORES CHAVE NOS MUNICÍPIOS INTERVENÇIONADOS PELA EDL COVA DA BEIRA 2030								
	Área Total (ha)	População Total 2021	Densidade Populacional 2021	Variação Populacional 2011-2021	Taxa de Natalidade 2021	População Jovem (0-14 anos) 2021	População Idosa (+65 anos) 2021	Índice de Poder de Compra 2019	Desempregados Inscritos 2022
Belmonte	11 875,91	6 205,00	52,25	-9,50%	5,0 ‰	10,6%	32,20%	71,70	5,3%
Covilhã	55 560,05	46 455,00	83,61	-10,30%	5,6 ‰	10,4%	29,80%	86,60	4,6%
Fundão	70 019,81	26 503,00	37,85	-9,30%	6,1 ‰	10,1%	32,50%	78,90	4,2%
COVA DA BEIRA	137 455,77	79 163,00	57,59	-9,90%	5,7	10,3%	30,89%	82,85	4,5%

A situação demográfica, económica e social diagnosticada justifica a necessidade de uma Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) para este território. No entanto, a realidade territorial dos concelhos da Covilhã e do Fundão é marcada por uma fratura Nordeste-Sudoeste, determinada em grande medida pelo maciço da Serra da Estrela, que delimita duas áreas com características geomorfológicas substancialmente diferentes – a poente, um território de perfil montanhoso e um clima ainda de influência atlântica e, a nascente, um território plano com clima mediterrânico e solos ricos. Estas distintas realidades marcaram definitivamente a estrutura identitária, social e económica dos dois territórios, que apresentam desafios e necessidades distintas. Por um lado, um território com grandes manchas de floresta e com uma atividade económica ligada à exploração florestal, mas também à extração mineira e, por outro lado, um território com solos férteis, com grande produção agrícola e indústria.

Estas distintas realidades territoriais foram, aliás, reconhecidas no âmbito do programa LEADER, desde 1994 com a implementação de estratégias locais de desenvolvimento próprias. Mais recentemente, o PRPI - Programa de Revitalização do Pinhal Interior, veio reforçar essa diferença porquanto englobou apenas as freguesias da zona Oeste do Fundão. Assim, os agentes no território, nomeadamente as 3 autarquias, entenderam que as áreas de intervenção das respetivas EDL deviam respeitar essas características geográficas e identitárias distintas, pelo que se mantém a delimitação ao nível das freguesias dos concelhos da Covilhã e do Fundão, com consequência no presente aviso.

No âmbito da consideração da União de Freguesias de Covilhã e Canhoso, cuja enumeração não se inclui entre as freguesias rurais, cumpre salientar a existência de vastas áreas que retêm ainda marcadas características rurais. Por outro lado, como atributo distintivo deste território, emerge a intrínseca complementaridade entre as áreas rurais e os núcleos urbanos, representados pelas cidades da Covilhã e do Fundão, onde é relevante destacar a forma como o tecido urbano se interliga com o espaço rural circundante. É essencial, por isso, promover uma articulação coesa entre áreas rurais e urbanas, procurando-se estabelecer uma relação de complementaridade entre esses territórios, beneficiando as comunidades locais e promovendo a sustentabilidade territorial.

Em virtude das considerações expostas, a RUDE propõe a inclusão da União de Freguesia de Covilhã e Canhoso no domínio de intervenção da Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) Cova da Beira 2030, reconhecendo assim a importância de abarcar a totalidade das áreas que concorrem para a riqueza e vitalidade desse espaço territorial. Assim, a RUDE irá intervir em 10 das 21 freguesias da Covilhã, 18 das 23 do Fundão e a totalidade das 4 freguesias de Belmonte, pelo que o seu território de intervenção totaliza 32 freguesias, 9.377,98 km² de área e 69.288 habitantes de população residente (quadro abaixo).

	TERRITÓRIO DE INTERVENÇÃO EDL COVA DA BEIRA 2030			
	Área Total (ha)	Peso Relativo na Área do Município	População Residente 2021	Peso Relativo na População do Município
Belmonte	11 875,91	100,0%	6 205,00	100,0%
Covilhã	25 965,39	46,7%	38 859,00	83,6%
Fundão	55 938,50	79,9%	24 224,00	91,4%
COVA DA BEIRA	93 779,80	68,2%	69 288,00	87,5%

3. Caracterização da parceria, governança e envolvimento dos parceiros

3.1 Grupo de Ação Local Cova da Beira 2030

A cocriação da Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) Cova da Beira 2030 envolveu a colaboração de diversos agentes locais que representam a dinâmica social, económica, cultural, I&D, comunitária e institucional da região. Estes agentes tiveram a oportunidade de partilhar as suas visões sobre o diagnóstico territorial, discutir os desafios enfrentados pelo território e contribuir com a sua experiência e reflexões na definição dos caminhos de desenvolvimento para a Cova da Beira.

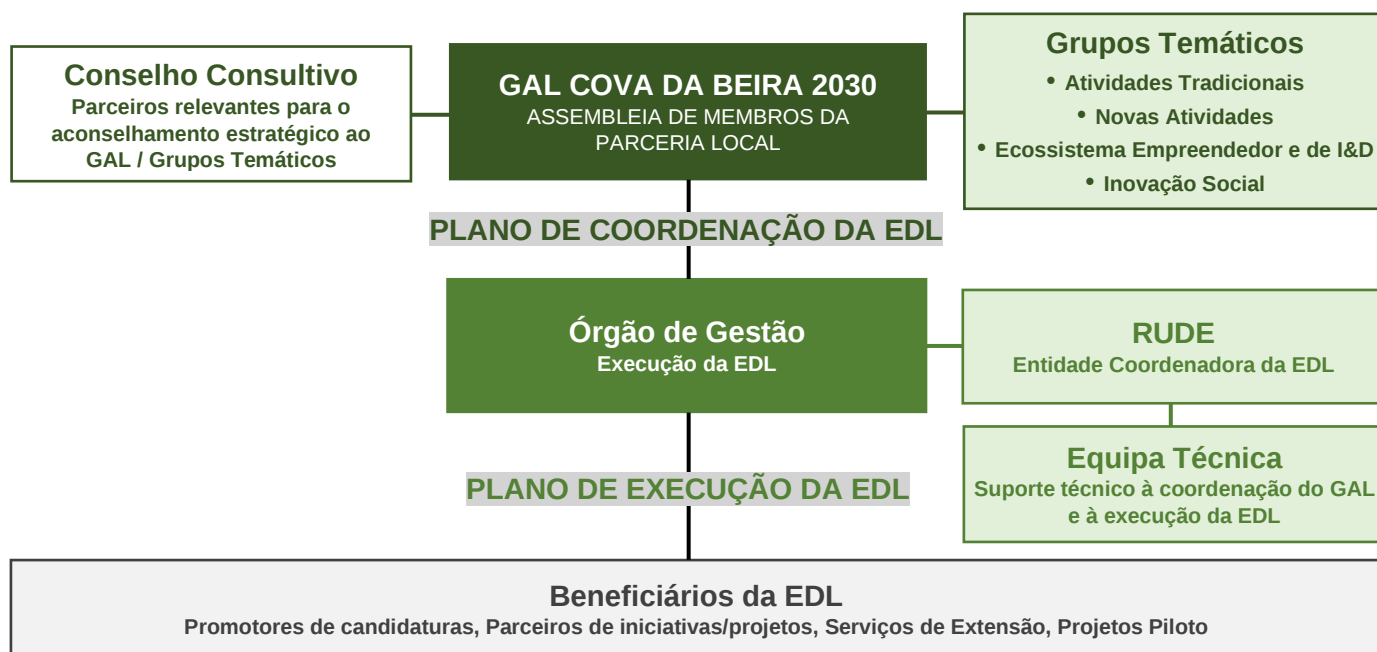
Muitos destes agentes já tinham participado no GAL deste território em períodos de programação anteriores, o que lhes proporcionou conhecimento valioso sobre os desafios do desenvolvimento local. A parceria que, agora, se constitui para a implementação da EDL Cova da Beira 2030 reúne a maioria destes agentes, mas também novos parceiros de setores com potencial de crescimento e outros considerados cruciais para introduzir novas abordagens e dinâmicas na EDL proposta. A parceria que se propõe a formar o GAL Cova da Beira 2030 reúne 164 parceiros, representativos dos setores sociais, económicos e da sociedade civil do território, dos quais 114 são entidades privadas e 50 são entidades públicas, cobrindo todas as áreas de intervenção da EDL, como se demonstra no quadro ao lado.

Setor	Parceiros
Administração Local	37
Agricultura	27
Agroalimentar	20
Turismo	17
Educação	14
Social	10
Património/cultura	7
Indústria	4
Floresta	4
Outros	21

3.2 Modelo de governança

A RUDE – Associação de Desenvolvimento Rural, entidade gestora desta parceria, tem para este período de programação a ambição de desempenhar um papel mais proativo e próximo do território da Cova da Beira, alargando-se para áreas onde a região possa enfrentar debilidades técnicas e institucionais. O objetivo é agir como um hub dinâmico, mobilizando e catalisando os ativos locais. O GAL irá prosseguir com um processo de aprendizagem derivado da execução de EDL anteriores, numa lógica de monitorização e avaliação contínua, num espaço de diálogo, partilha, cooperação e responsabilidade para enfrentar e resolver problemas comuns.

Apresenta-se de seguida o modelo organizacional proposto para execução da EDL:



A coordenação local da EDL Cova da Beira 2030 compete à Assembleia de Membros do GAL, órgão colegial composto pelos subscritores da parceria local que tem por principal missão acompanhar e supervisionar a execução da EDL. Serão implementadas duas iniciativas importantes: (1) A criação de um Conselho Consultivo, composto por entidades externas ou entidades locais relevantes que não façam parte do GAL, que terá como objetivo oferecer apoio e aconselhamento estratégico em questões cruciais para o sucesso da EDL; (2) A formação de Grupos Temáticos (GT) entre os membros do GAL, agrupados de acordo com os setores estratégicos da EDL, visando otimizar a coordenação, com foco nas prioridades da EDL, e promover a participação ativa dos intervenientes locais e potenciais beneficiários de projetos. Esta promoção ocorrerá através da disseminação dos trabalhos temáticos online e da organização de debates, fóruns e oficinas temáticas, incentivando o engajamento da comunidade. O plano da Execução da EDL é a responsabilidade de um Órgão de Gestão, que assume a gestão executiva da EDL. A RUDE, em articulação com o Órgão de Gestão, assume a coordenação da execução da EDL, sendo apoiada por uma Equipa Técnica devidamente capacitada que transita do anterior período de programação (podendo vir a ser reforçada para poder atuar nas novas áreas de intervenção).

4. Diagnóstico da Situação do Território de Intervenção

Seguidamente apresenta-se a síntese do diagnóstico de situação do território de intervenção baseada na metodologia SWOT e desagregada em função das grandes dimensões definidas no Aviso:

Forças	
<i>População</i>	- Baixa taxa de mortalidade infantil (inferior à média nacional) - Peso significativo da população em idade ativa no conjunto da população - Importante fluxo de população jovem, ainda que na maioria temporário, para estudar na UBI - Fixação de população estrangeira, a maioria proveniente de países europeus, incluindo muitas famílias, em regime de residência permanente ou residência não habitual
<i>Economia e Emprego</i>	- Malgrado certos desequilíbrios territoriais e intersectoriais, a região apresentou dinamismo económico na última década - A terciarização progressiva da economia local indica que a base económica e social local está cada vez mais diversificada, com fixação de pessoas mais qualificadas e empreendedoras - Rede relevante de centros de formação, escolas técnicas e escolas profissionais
<i>Recursos naturais e culturais</i>	- Amplo território rural, em continuidade, com valiosos recursos naturais, paisagísticos e ambientais e localização geográfica estratégica no contexto nacional e ibérico - Recursos naturais ainda relativamente preservados, em qualidade e quantidade, na confluência de três áreas naturais importantes da rede natura 2000 - Recursos hídricos abundantes, pois o território está na charneira das mais importantes bacias hidrográficas nacionais (Côa/Douro e Zêzere/Tejo) - Produtos endógenos de qualidade, parte deles com certificação DOP e DOC - Vasto património cultural e histórico, destacando-se o património industrial têxtil - Posição privilegiada para articular as 3 redes de aldeias mais importantes do País (Aldeias Históricas; Aldeias de Xisto e Aldeias de Montanha) - Equipamentos culturais e eventos culturais originais e singulares com forte capacidade de atração
<i>Produção, infraestruturas e serviços básicos</i>	- Tradição e know-how na produção industrial e agrícola; qualidade reconhecida de certos produtos regionais e agroalimentares; estruturas associativas representativas nos setores de atividade tradicionais - Potencial turístico aproveitado em iniciativas coletivas ligadas as redes de aldeias e a redes de turismo de natureza e ativo, importantes marcas de turismo de interior; relevante capacidade de oferta turística: alojamento, nas suas diferentes modalidades, restauração, animação e operação turística - Empresas inovadoras com protagonismo nos mercados nacional e internacional - Parques Empresariais e Tecnológicos com especializações sectoriais, com realce para o Parkurbis e a UBI Medical, na Covilhã, e o Centro Agro Tech, no Fundão - Infraestruturas de apoio ao empreendedorismo e aos investidores; taxas de criação de empresas acima da média para territórios de baixa densidade, com relevante base tecnológica e geradoras de emprego

<i>Sustentabilidade e Clima</i>	• Microclima da Cova da Beira, propício ao desenvolvimento de várias culturas agrícolas • Crescente consciencialização dos agentes económicos e sociais para o princípio da sustentabilidade, com adesão de muitos projetos e iniciativas a boas práticas • A sustentabilidade energética e a captura do carbono começam também a ganhar visibilidade nas estratégias e nas agendas de muitos agentes locais • Execução com sucesso de projetos piloto e demonstrativos: Certificação ‘Biosphere Destination’, em Belmonte; Projeto CrAFt, rede europeia em que participam a Covilhã e o Fundão, com o envolvimento da UBI; Programa “Prato Zero Desperdício” (URBACT / Agri-Urban) para fomento da alimentação saudável e da economia circular
<i>Transição energética e digital</i>	• A ENERAREA - Agência Regional de Energia e Ambiente – promove diversos projetos e iniciativas que visam um uso mais eficiente da energia e a transição para as energias verdes • A Cova da Beira continua a demonstrar capacidade de atração de empresas em sectores emergentes (p. ex., Data Center da Altice/MEO, na Covilhã) • Boa oferta de equipamentos para a instalação de empresas em que se dá preferência a start-ups que apostem na transição energética e digital: no Fundão foi criado o Centro Agro Tech para experimentar e estender soluções tecnológicas à agricultura; na Covilhã (Quinta dos Lameçais), está a ser criado um Pólo de Inovação Agrícola da Rede de Inovação para a Agricultura.
<i>Governança local, inovação social, cidadania e sociedade civil</i>	• A integração das mulheres no mercado de trabalho conheceu progressos na Cova da Beira na última década, havendo também mais mulheres a ocupar lugares de direção • Rede importante e cobertura abrangente de instituições que atuam na área social e cidadã, em complemento às respostas sociais da Segurança Social e dos municípios • Projetos de inovação social diferenciados no território, mais próximos e mais responsabilizadores (p. ex. Comunidades Ekuizadoras, Mediadores de Comunidade, Aldeias Educadoras...) • Eventos culturais e artísticos inovadores (p. ex. festival ReciclArte, na Covilhã) que promovem uma cidadania mais ativa e uma sociedade civil mais esclarecida e interventiva
Fraquezas	
<i>População</i>	• Combinação negativa de indicadores demográficos está a erodir a sustentabilidade populacional e territorial: forte despovoamento e envelhecimento; níveis de qualificação da população abaixo da média nacional (elevada taxa de analfabetismo, mais persistente nas freguesias rurais, e baixa despesa em educação); baixo nível de qualificações da população, agravado por baixos níveis de sucesso no ensino básico e secundário e por persistente abandono escolar; progressivo despovoamento dos núcleos urbanos / centros históricos, especialmente nas freguesias rurais
<i>Economia e Emprego</i>	• A estrutura económica local revela a persistência de problemas antigos: o setor primário continua a manifestar dificuldades de transição de uma matriz tradicional e familiar para um perfil mais competitivo e empresarial; a crise na base industrial tradicional (têxtil) ainda não foi totalmente ultrapassada; o turismo revela carências de notoriedade de destino e de organização da oferta; os serviços às empresas e a extensão de I&D dependem muito da iniciativa municipal • O rendimento per capita na Cova da Beira continua inferior à média nacional • O emprego está desigualmente distribuído no território e por setores, com bolsas de desemprego entre jovens, mulheres e pessoas acima de 50 anos, além de desemprego de longa duração • Os baixos níveis de remuneração não são propícios a reter a população jovem e qualificada, levando-a a buscar oportunidades no estrangeiro • A valorização acentuada dos preços de terrenos e arrendamentos causa problemas habitacionais, principalmente entre as populações desfavorecidas e as famílias jovens. A situação é agravada pelo alto número de casas vazias e pelas restrições do novo PNPDOT para construções residenciais fora de núcleos urbanos
<i>Recursos naturais e culturais</i>	• Consequência indireta do abandono dos espaços rurais e da menor ocupação e utilização do território, há uma degradação dos ecossistemas ambientalmente mais sensíveis, com prejuízo da biodiversidade, e uma menor capacidade de salvaguardar o património rural e cultural, a continuidade de costumes, usos e tradições e a transmissão da herança cultural às novas gerações
<i>Produção, infraestruturas e serviços básicos</i>	• A maioria das explorações agrícolas possui escala, modernização e produtividade inadequadas para competir no mercado único • Existe carência de mão-de-obra, especialmente na agricultura, resultando na necessidade de empregar mão-de-obra migrante sazonal, com os desafios de inclusão associados

	• A organização e as infraestruturas logísticas para concentração, armazenamento e distribuição de produtos agrícolas e agroalimentares continuam insuficientes, levando à dependência da região em relação a agentes externos • A fileira da silvicultura ainda não encontrou o melhor posicionamento competitivo para aproveitar o potencial florestal existente • A indústria transformadora caracteriza-se por micro e pequenas unidades produtivas, com dificuldades de articulação em rede, pondo-se numa posição de fragilidade competitiva no mercado • A oferta turística e cultural está muito atomizada e desarticulada • Débil modernização e dinamização dos espaços comerciais tradicionais • As infraestruturas e serviços de apoio à atividade produtiva, capazes de acelerar o processo de transformação do modelo produtivo da região, revelam fragilidades de extensão de inovação e tecnologia aos sectores tradicionais e de capacidade de internacionalização das empresas locais • O tecido empresarial mostra fraca dinâmica empreendedora e persistência de um baixo nível de qualificação dos empresários. A renovação do tecido empresarial é prejudicada por uma baixa taxa de instalação de novas empresas pelos jovens • Nas infraestruturas e serviços básicos, há maior capacidade de atendimento de utentes nas sedes de concelho, em detrimento das freguesias rurais, limitando o acesso aos serviços públicos básicos pelas populações rurais, sobretudo nos serviços de saúde e de transportes públicos
<i>Sustentabilidade e Clima</i>	• A sustentabilidade dos territórios rurais da Cova da Beira está a ser fortemente erodida pelos fenómenos de despovoamento e envelhecimento populacional • Não sendo a falta de água, para já, o efeito maior das mudanças climáticas, as vagas de calor e a antecipação dos ciclos vegetativos são os aspetos que mais preocupam, pelos seus efeitos ao nível da saúde pública, da agricultura e da biodiversidade
<i>Transição energética e digital</i>	• Continua a haver uma perceção difusa sobre a importância da produção de energia sustentável ao nível doméstico e de microescala nas empresas e comunidades locais. Há a perceção de que esta é uma área sujeita a grande regulação e burocracia, um desincentivo para o investimento individual de pessoas e empresas, mas também o coletivo (comunidade energéticas) • Baixo nível de cobertura da rede de fibra e das telecomunicações de banda larga (em transição para o 5G) fora das sedes de concelho, comprometendo a transição digital dos negócios instalados no espaço rural; o ecossistema de inovação digital está ainda num frágil estágio de desenvolvimento, com insuficiente investimento em I&D nas empresas locais
<i>Governança local, inovação social, cidadania e sociedade civil</i>	(i) A rede institucional nas áreas sociais, inclusão e cidadania depende muito de apoios e financiamento comunitário, pondo em risco a sustentabilidade a longo prazo; (ii) Falta cooperação entre essas instituições e o investimento em I&D é quase nulo; (iii) Face à desproporcionalidade das necessidades do território nestas áreas, há sempre as que deixam de estar cobertas ou que não podem ser suficientemente atendidas
Oportunidades	
<i>População</i>	(i) O território passa por uma mudança estrutural, à medida que atrai um número crescente de pessoas e famílias, incluindo profissionais liberais, nómadas digitais e famílias que procuram uma melhor qualidade de vida; (ii) A população apresenta maior qualificação, com níveis de escolaridade mais altos, especialmente entre os jovens, (iii) O potencial para atrair e reter profissionais de médio e alto perfil de qualificação cresceu na Cova da Beira graças aos parques empresariais, centros tecnológicos, entre outras infraestruturas de acolhimento empresarial instaladas
<i>Economia e Emprego</i>	• A transformação estrutural da economia local é geradora de novas oportunidades de desenvolvimento para os agentes económicos locais • A modernização das atividades tradicionais está a gerar oportunidades, sobretudo em áreas de maior especialização (fruticultura e agroalimentar): valorização de produtos agrícolas; circuitos diretos; incorporação de tecnologia; gestão coletiva (p. ex., na gestão dos regadios) • Ainda há muito potencial para diversificar e fortalecer a economia rural (p. ex., o frutiturismo é uma oportunidade para valorizar a produção frutícola na origem e para valorizar turisticamente a região) • Foram criados, com sucesso, centros empresariais dedicados à nova economia, incubadoras de empresas e iniciativas, de espaços de cowork e até de parques de I&D para extensão de novos processos, métodos e tecnologias à economia rural • O atravessamento pela A23, que liga Lisboa a Espanha e Europa pode atrair a localização de empresas e plataformas logísticas à região. Aqui também se pode incluir a eletrificação da linha CF da Beira Baixa

	Há ainda potencial para a promoção do emprego qualificado na Cova da Beira e para a qualificação da mão-de-obra local e migrante, permanente ou temporária, existindo necessidades crescentes no mercado de trabalho e uma rede de instituições de formação profissional no terreno que é capaz de atender a essas necessidades
<i>Recursos naturais e culturais</i>	- A Cova da Beira é um território rico em recursos hídricos e possui características edafoclimáticas propícias ao cultivo de produtos agrícolas de grande qualidade e potencial de valorização - As práticas agrícolas, florestais e silvo pastoris tradicionais, de intenso manejo das terras por pequenos ruminantes, estão a ser reabilitadas através de princípios regenerativos, cumprindo serviços de ecossistemas e criando uma narrativa responsável que pode contribuir para criar nos mercados uma maior perceção de valor - Há maior consciência da importância de valorizar as tradições locais, o património construído e vernacular e a cultura popular numa perspetiva viva e evolutiva, podendo se usar essa base identitária redescoberta e reabilitada para gerar novas oportunidades - Há forte potencial de cross-selling com o setor do turismo, mas há que explorar melhor essas oportunidades noutros setores
<i>Produção, infraestruturas e serviços básicos</i>	- A Cova da Beira é uma marca com tração no mercado nacional, embora muito aquém do seu potencial, em articulação com outras marcas fortes do território - A fileira da fruticultura tem níveis de produção significativos no contexto nacional e potencial para crescer mais (p. ex., as áreas de regadio não estão todas aproveitadas) - O potencial de valorização no mercado destas produções está ainda muito por explorar - Há canais de distribuição e comercialização (venda direta, venda de lotes selecionados, venda de primores, etc.) de produtos agrícolas e agroalimentares de qualidade com forte potencial - O potencial de desenvolvimento do turismo está longe de estar explorado, mormente no que toca à integração em rede da oferta turística, à animação do território e à criação de perceção de destino - A economia rural carece de serviços de extensão de inovação e tecnologia e os agentes produtivos estão sensibilizados para a importância destes fatores para a sua competitividade e para lidarem com os riscos de contexto (p. ex., o agravamento do risco de seca e de incêndios) - A instalação no território de empresas e talentos em sectores não tradicionais, portadores de alta tecnologia e maior capacidade de inovação, constitui em si própria uma oportunidade para a região - Promoção do empreendedorismo nos diversos níveis de formação e ensino, preparando os jovens para se autoestabelecerem no território, diminuindo a apetência para a emigração - A cooperação transfronteiriça e transnacional oferece várias oportunidades aos agentes económicos, ainda pouco exploradas
<i>Sustentabilidade e Clima</i>	- O mercado revela uma consciência ecológica crescente e isso comporta novas oportunidades para os agentes económicos e sociais locais que apostem em princípios de sustentabilidade nos seus negócios e operações - A agricultura regenerativa tem forte potencial de expansão e pode ser uma oportunidade para valorizar as produções rurais da região, cumprir com serviços de ecossistemas e de certa forma diminuir o risco de incêndio agravado pelas mudanças climáticas
<i>Transição energética e digital</i>	- Há forte potencial para fazer das energias renováveis uma parte relevante do mix energético da região, sendo as origens energéticas mais promissoras a solar (fotovoltaico) e a biomassa. Micro geração, produção e consumo coletivo (por exemplo, via comunidades energéticas) e produção própria (por ex., nas explorações agrícolas e nos estabelecimentos turísticos) são eixos de atuação que devem ser mais explorados - A transição digital também é geradora de novas oportunidades ao longo de toda a cadeia de valor das produções rurais e dos processos de prestação de serviços locais (p.ex. Smart Villages) - Há crescentes competências na região – da UBI (na vertente I&D) a novos centros tecnológicos (p.ex., Parkurbis, na Covilhã, e Agrotech, no Fundão) – que são oportunidade para oferecer novos serviços de transição energética e digital na região
<i>Governança local, inovação social, cidadania e sociedade civil</i>	- Novo período de programação dará mais tempo às instituições locais que atuam nestas áreas para cumprir a sua missão junto dos utentes, alargar a sua base de serviços e aumentar os seus níveis de sustentabilidade, diminuindo a subsidiodependência - Foram executados com sucesso projetos piloto de inovação social, inclusão e cidadania que estenderam os serviços da rede de instituições que atua no 3º setor e capacitaram os respetivos profissionais. Há

	uma geração de dirigentes e profissionais mais empoderada para promover projetos de empreendedorismo e economia social • A maior presença das mulheres no mercado de trabalho e nos centros de decisão nos últimos anos é um estímulo para que outras sigam o caminho • O aumento da população idosa e o desenvolvimento da geriatria, com foco no envelhecimento ativo, são a oportunidade para desenvolver novos conceitos e produtos de hospitalidade (Senior Housing, Senior Living, Residências Assistidas, etc.) • Novas necessidades de habitação, ligadas a uma maior população flutuante e à necessidade de acolher trabalhadores temporários ou não-permanentes (p. ex., os nómadas digitais), são oportunidade para habitação coletivas e colaborativa (co-living, residências colaborativas, etc.)
Ameaças	
<i>População</i>	• A diminuição e envelhecimento crescentes da população e a continuação do processo de despovoamento são uma das grandes ameaças ao desenvolvimento da região • Os jovens têm os maiores níveis de formação da história da Cova da Beira, mas muitos acabam por emigrar, pois os vencimentos e as condições de trabalho não são competitivos e não veem perspectivas de carreira ou de abraçar projetos aliantes e socialmente valorizados. A alternativa tem sido a atração de população imigrante, nem sempre a mais qualificada e a mais integrada social e culturalmente, colocando novos problemas de inclusão, capacitação e valorização
<i>Economia e Emprego</i>	• Economia rural sujeita a debilidades estruturais, onde se destaca a lenta adoção de práticas de gestão modernas pelas PME locais, a fraca capitalização das empresas, a subsidiodependência e a evolução para um modelo de especialização mais competitivo • Persiste um forte complexo de interioridade, que sobrevaloriza os pontos fracos da economia local, o despovoamento e a condição periférica face aos grandes mercados naturais, o que não contribui para a construção e execução de soluções, sejam elas de natureza individual (nas empresas) ou coletiva (cooperação empresarial e institucional) • Mantêm-se formas de trabalho precário (contratos a termo, prestações de serviço, ...) e baixos salários, pelo que as empresas não conseguem reter a mão-de-obra local, sobretudo a jovem, e têm dificuldade em atrair trabalhadores qualificados de fora • O mercado de emprego, especialmente nos setores primário e secundário, está forçado a recorrer com frequência a trabalhadores temporários, estrangeiros, caindo na dependência de intermediários e necessitando de lidar com problemas de inclusão
<i>Recursos naturais e culturais</i>	• O despovoamento do mundo rural e a desertificação do território estão a ter forte impacto ambiental, pois tradicionalmente a ocupação e uso da terra eram a base da manutenção da paisagem e ecossistemas. Há vastas faixas do território que estão hoje menos férteis, ambientalmente menos ricas e diversas e mais expostas a fenómenos destruidores de recursos naturais como os incêndios e as secas extremas • O envelhecimento e a urbanização crescente estão a colocar em risco a preservação de valores culturais que têm a ver com os modos de vida tradicionais no mundo rural. É uma identidade singular e riqueza cultural insubstituível que está ameaçada e dificilmente se evitará a perda quando os mais idosos partirem
<i>Produção, infraestruturas e serviços básicos</i>	• O desenvolvimento das fileiras produtivas está sob a ameaça permanente de fatores externos, seja a competitividade nos mercados ou as diretrizes da União Europeia e de política nacional - Também há ameaças internas, endógenas à atividade produtiva, nomeadamente: as fileiras produtivas tradicionais têm dificuldade em competir em volume e agressividade comercial face à sua concorrência; as empresas, em geral, não apostam na inovação, incorporação tecnológica e fatores de diferenciação para se posicionarem no mercado de forma mais competitiva; o estrangulamento do mercado de trabalho local, em quantidade e qualidade (competências certas para as necessidades de mão-de-obra existentes); produtores e empresas continuam a não valorizar a cooperação e as ações coletivas; falta de serviços de extensão (p. ex., digitalização e energia) aos agentes económicos e sociais compromete o potencial de crescimento sustentado
<i>Sustentabilidade e Clima</i>	• A Cova da Beira está mais exposta a extremos climáticos (p. ex., ondas de calor mais agudas e persistentes e episódios de chuvas intensas intercalados por períodos de seca mais extensos) • Há preocupação sobre os riscos para o ambiente, paisagem, degradação dos solos e competição pelos solos agrícolas (alguns estão a ser licenciados dentro de áreas de regadio) dos parques fotovoltaicos que estão aqui a ser instalados

<i>Transição energética e digital</i>	- Assumindo que a transição energética e digital são tendências globais determinantes, há dificuldades e até mesmo resistências em abraçar as mudanças a nível local - Regulamentação e burocracia são fortes entraves à aceleração da transição energética - O 5G vai permitir levar a internet das coisas para os campos agrícolas e florestas, mas a economia local ainda não está preparada para “absorver” esse salto tecnológico. As áreas rurais da região também revelam deficiências de cobertura deste tipo de rede
<i>Governança local, inovação social, cidadania e sociedade civil</i>	- Às várias ameaças que persistem na região (p. ex., risco de pobreza, problemas localizados de marginalidade, discriminação de género, combate ao racismo, inclusão de pessoas com necessidades especiais) somam-se novos fenómenos (p. ex. a inclusão de migrantes e a gestão de perceções xenófobas, hoje mais radicalizadas) - As instituições que atuam nestas áreas e que beneficiam de ajudas e subsídios caem muitas vezes na dependência desses fluxos financeiros (subsidiodependência) - Os valores civilizacionais de solidariedade, tolerância e cidadania estão ameaçados, sendo preciso um papel preventivo e dissuasor de novas tensões sociais no território

5. Estratégia de Desenvolvimento Local Cova da Beira 2030

5.1 Desafios e Visão Estratégica

Em face do diagnóstico do território, sintetizado atrás, foram sistematizados os principais desafios de desenvolvimento da Cova da Beira à escala local:

- Contenção e inversão do declínio demográfico**, através do desenvolvimento de uma base económica e social mais progressiva, resiliente e coesa pela criação de emprego mais bem remunerado e socialmente mais valorizado, capaz de reter a saída dos jovens e atrair novos trabalhadores, promover a inclusão social, integrar condignamente os fluxos migratórios temporários, oferecer um território mais coeso e vibrante e proporcionar melhores condições de vida às populações;
- Prosseguir a modernização competitiva dos setores de atividade tradicionais**, atuando ao nível da cadeia de valor das explorações e empresas, do reforço da sua competitividade nos mercados e da prestação de serviços ambiental, social e territorialmente valiosos;
- Continuar o caminho de diversificação da economia rural**, privilegiando a qualificação, modernização e aumento da capacidade produtiva dos setores da agroindústria, do agroalimentar, da bioeconomia, do turismo, do comércio qualificado e da cultura;
- Atuar na integração em rede da oferta turística e cultural local**, criando novos fatores de atratividade e animação do território, estimulando lógicas de engenharia de produto transversais ao mundo rural e promovendo, no exterior, um destino turístico e cultural com identidade ‘Cova da Beira’;
- Promover dinâmicas de transição dos setores de atividade tradicionais** para responder a relevantes desafios de mercado, de contexto e de sociedade, nos domínios da economia circular, da captura de carbono, dos serviços de ecossistemas, da bioeconomia e do desenvolvimento regenerativo, com atenção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU;
- Articular com os ecossistemas de empreendedorismo e de I&D da Cova da Beira**, em concertação com os agentes locais relevantes, com destaque para os municípios e a UBI, a ativação de serviços de extensão rural que respondam a necessidades de inovação e desenvolvimento da economia rural: gestão mais eficiente de recursos naturais; promoção da economia circular, do consumo intermédio local e dos serviços de ecossistemas; incorporação de novo conhecimento (p. ex. biotecnologias); e dar escala supramunicipal a iniciativas municipais bem sucedidas (p. ex. Centro de IoT Agro Tech);
- Ativar soluções colaborativas ou comunidades de projetos**, em geometria variável adequada, para complementar, à escala das comunidades rurais, as políticas europeias e nacionais em matéria de transição energética e digital: plena cobertura wifi dos espaços rurais; serviços de dados para agricultores, produtores florestais e empresários rurais; aplicação da internet das coisas à gestão de regadios; integração na rede ‘Smart Villages’; criação de comunidades de energia e condomínios de aldeia; gestão de incubadoras e coworks em rede; criação de habitação coletiva e colaborativa);

8. **Reforçar as respostas sociais oferecidas à população**, especialmente nas áreas rurais e periferias urbanas, ativando uma maior participação e responsabilização das comunidades locais em iniciativas de inovação social e em serviços de proximidade para atender a necessidades específicas, sejam elas de natureza social ou relacionadas com os valores de solidariedade, de inclusão ou de cidadania;
9. **Capacitar a RUDE para cumprir um papel dinamizador de iniciativas locais identificadas como relevantes para o desenvolvimento da Cova da Beira**, mas que necessitam de um estímulo para serem ativadas ou de uma liderança ativa ainda numa fase de inepção, quando as forças vivas no território não respondem.

A partir destes desafios, sistematizou-se graficamente a Visão Estratégica da EDL Cova da Beira 2030:



5.2 Enfoques Temáticos e Objetivos Programáticos

A estratégia de desenvolvimento local LEADER Cova da Beira 2030 aborda 7 Enfoques Temáticos (ET) que dão corpo à Visão Estratégica atrás sistematizada, através dos objetivos programáticos.

ET.1 Serviços ecossistémicos, biodiversidade, floresta, recursos naturais e paisagem	
Objetivo estratégico	Contribuir para a conservação e gestão sustentável dos espaços rurais, incluindo a proteção dos ecossistemas e da biodiversidade, a gestão sustentável recursos naturais, hídricos e florestais e a promoção de práticas agrícolas e florestais regenerativas
Objetivos específicos	OE1.1 Valorizar os serviços ecossistémicos fornecidos pela região, como regulação do clima, purificação do ar e água ou polinização, através de campanhas de consciencialização e educação OE1.2 Incentivar investimentos de conservação da natureza, proteção de habitats naturais e da biodiversidade e recuperação de ecossistemas degradados nas explorações agrícolas, florestais e da agroindústria e promover a criação de empresas e empregos nessas áreas OE1.3 Promover práticas de gestão sustentável dos recursos naturais, como a água, os solos e as florestas, por meio da adoção de técnicas de conservação e uso eficiente dos recursos e da implementação de sistemas de monitorização e avaliação OE1.4 Incentivar práticas agrícolas e florestais regenerativas e a agroecologia para promover solos saudáveis, variedades de cultivo autóctones, maior diversidade de culturas, métodos de agricultura sustentável e regenerativa e o manejo florestal sustentável com introdução de pequenos ruminantes OE1.5 Lançar planos e diretrizes para o ordenamento da paisagem e a salvaguarda dos valores naturais, históricos e culturais que constituem a identidade da região, por meio de definição de áreas de proteção, promoção de práticas de arquitetura sustentável, proteção de patrimónios naturais e culturais e criação de condomínios de aldeia

ET.2 Sistemas alimentares locais, cadeias agrícolas e agroalimentares	
<i>Objetivo estratégico</i>	Incentivar o desenvolvimento de sistemas alimentares locais, fortalecendo as cadeias de valor agrícola e agroalimentar da região, passando pelo apoio à produção local, promoção de circuitos curtos, valorização dos produtos locais, promoção da agricultura biológica e melhoria da qualidade e segurança alimentar
<i>Objetivos específicos</i>	OE2.1 Incentivar o crescimento e modernização da produção agrícola local via apoio à pequena e média agricultura familiar, extensão de serviços técnicos especializados, melhoramento de infraestruturas agrícolas coletivas (regadios, etc.), e acesso a recursos e financiamento adequados, visando criar valor e reforçar a competição nos mercados OE2.2 Apoiar a pesquisa, desenvolvimento e implementação de práticas e tecnologias inovadoras na agricultura e agroalimentar: agricultura de precisão, novas técnicas de processamento e conservação de alimentos e processos de produção alimentar certificados OE2.3 Fomentar a criação de distritos agroalimentares para promover a cooperação e as atuações coletivas entre os diferentes atores das cadeias produtivas alimentares, desde os produtores até aos distribuidores, e facilitar a troca de conhecimentos, a partilha de recursos e meios produtivos e a execução de estratégias de comercialização conjuntas OE2.4 Promover a criação e fortalecimento de circuitos curtos de comercialização, como feiras locais, mercados de agricultores e cooperativas, mercados municipais e venda direta nas explorações, permitindo a interação direta entre produtores e consumidores, garantindo uma melhor valorização dos produtos locais e reduzindo a dependência de intermediários OE2.5 Promover a valorização dos produtos locais e da gastronomia regional, via criação de selos de qualidade diferenciada e rotulagem de origem, lançamento de campanhas de promoção junto dos consumidores e organização de eventos gastronómicos
ET.3 Ligações entre zonas rurais e urbanas, serviços rurais e infra., espaços coletivos e inclusivos	
<i>Objetivo estratégico</i>	Diversificar a economia rural e estreitar as conexões rurais-urbanas, promovendo a integração e a cooperação entre diferentes setores e espaços, visando o desenvolvimento equilibrado e sustentável da Cova da Beira e dessa forma promover a qualidade de vida das comunidades rurais, a valorização de serviços, bens e espaços coletivos e a promoção da inclusão social e da coesão territorial
<i>Objetivos específicos</i>	OE3.1 Incentivar o auto estabelecimento e a criação de pequenos negócios em espaço rural, gerando emprego, rendimento e novos serviços para a população rural OE3.2 Promover um mercado de trabalho mais dinâmico, inclusivo e equitativo, gerando mais e melhores oportunidades de emprego para residentes e migrantes e garantido o acesso a serviços, bens e espaços coletivos para todos, incluindo pessoas com deficiência, idosos, jovens e mulheres OE3.3 Estimular o associativismo local, apoiando a criação e o fortalecimento de associações, coletividades, cooperativas e organizações da sociedade civil; incentivar a participação da população nas decisões e o ativismo em favor do desenvolvimento local OE3.4 Promover o acesso a serviços públicos essenciais, como saúde, educação, transporte e segurança, buscando atender às necessidades da população local e melhorar a qualidade de vida OE3.5 Valorizar e requalificar os espaços públicos das áreas rurais, como largos, parques, zonas de lazer e espaços culturais, tornando-os mais atrativos e acessíveis para a população, visitantes e turistas e promovendo a convivência, o envelhecimento ativo e o bem-estar social OE3.6 Promover a coesão territorial, buscando reduzir as desigualdades entre as diferentes áreas do território, através da implementação de ações coletivas e serviços em comum para atender a necessidades de articulação entre o espaço rural e urbano
ET.4 Sistemas locais de oferta cultural e turística	
<i>Objetivo estratégico</i>	Promover sistemas locais que favoreçam a diversificação e a qualificação da oferta cultural e turística, valorizando o património cultural e natural, os eventos culturais, as atividades desportivas e de lazer e os recursos e negócios turísticos locais
<i>Objetivos específicos</i>	OE4.1 Promover a preservação, valorização e acessibilidade do património cultural, incluindo monumentos, sítios históricos, tradições culturais e artesanato, cobrindo trabalhos de inventário, recuperação de edifícios históricos, criação de museus, centros interpretativos e roteiros culturais OE4.2 Incentivar a produção cultural local sustentável, via estímulo a novos eventos culturais, festivais, exposições, etc.; valorização de expressões artísticas, espetáculos e performances culturais diferenciadoras; criação de redes de artistas e artesãos; e apoio à realização de encontros e residências artísticas

	OE4.3 Animar o território nas vertentes do desporto, recreio e lazer por via de apoio financeiro e logístico a eventos existentes e a novos eventos, promovendo a dinamização económica e social OE4.4 Criar e dinamizar rotas e redes turísticas temáticas que explorem as características únicas da região (gastronomia, património, natureza, produção agrícola, desporto e a aventura...), apoiando p. ex. a organização da oferta, a engenharia de produto e a inserção comercial e social; o posicionamento, promoção e comercialização; a sinalização; e a formação (por ex. de guias turísticos especializados) OE4.5 Qualificar, modernizar e expandir as infraestruturas e serviços turísticos – alojamento, restauração, animação, operação turística – tanto de iniciativa privada como de parceria público-privada OE4.6 Promover o turismo sustentável, incentivando práticas de turismo responsável e regenerativo, respeitando o meio ambiente, a cultura local e as comunidades residentes e consciencializando os turistas para a importância da adoção de comportamentos responsáveis durante a visita
ET.5 Ecosistema de inovação territorial, espec. inteligente e transição digital do mundo rural	
<i>Objetivo estratégico</i>	Promover um ecossistema supramunicipal de inovação, especialização inteligente e empreendedorismo, fortalecer os serviços de extensão de I&D e criar o ambiente propício à digitalização da economia rural
<i>Objetivos específicos</i>	OE5.1 Criar um ecossistema de inovação que facilite a colaboração entre atores relevantes – UBI, centros de pesquisa, start-ups, empresas, empreendedores – e incentive o desenvolvimento de projetos conjuntos de nível supramunicipal, a troca de conhecimento e a extensão de soluções inovadoras no terreno OE5.2 Promover a especialização inteligente na Cova da Beira, por via do desenvolvimento de estratégias concertadas em setores e atividades com potencial de crescimento e geração de emprego, reforçar as cadeias de valor locais, promover clusters de competitividade e atrair investimento para áreas estratégicas OE5.3 Promover a adoção de tecnologias digitais nas explorações e nas empresas locais – informatização, agricultura de precisão, ‘internet-das-coisas’, inteligência artificial, gestão de dados e plataformas digitais – visando melhorar a eficiência, a produtividade e a competitividade das atividades agrícolas e florestais e de outras fileiras da economia rural OE5.4 Reforçar a infraestrutura de conectividade digital nas áreas rurais (acesso à internet de alta velocidade; cobertura de rede móvel) e promover estratégias de transição digital nas comunidades: educação à distância, telemedicina, acesso a serviços online, etc. (estratégias de ‘aldeias inteligentes’) OE5.5 Proporcionar formação e capacitação em competências digitais, gestão de inovação e empreendedorismo para agricultores, empreendedores, técnicos, gestores, etc. dando-lhes condições para acompanhar e adotar a evolução tecnológica, da economia digital, dos mercados e da sociedade OE5.6 Apoiar o surgimento e o crescimento de start-ups e empresas inovadoras em áreas rurais, via programas de incubação, mentoria, acesso a financiamento e conexões com investidores e mercados OE5.7 Criar espaços de coworking em áreas rurais, numa oferta em rede, oferecendo infraestrutura partilhada, acesso a tecnologias, conexões rápidas e oportunidades de networking para empreendedores, nómadas digitais, profissionais liberais, investigadores, etc.
ET.6 Comunidades de energia, bioeconomia e economia circular	
<i>Objetivo estratégico</i>	Estimular a transição para uma economia mais sustentável, apoiando projetos e iniciativas relacionadas com a energia renovável, a eficiência energética, a bioeconomia e a economia circular e fomentando a extensão de serviços para a criação de comunidades de energia renovável, o desenvolvimento da economia circular, a gestão sustentável de recursos naturais e a valorização de resíduos
<i>Objetivos específicos</i>	OE6.1 Promover a produção de energia renovável por via da instalação de sistemas de energia solar, eólica, hídrica ou outras formas de energia renovável e melhorar a eficiência energética nas explorações agrícolas e florestais e nas empresas da economia rural OE6.2 Promover a criação de comunidades de energia renovável via incentivo ao consumo de energia a partir de fontes renováveis, criação de modelos de partilha de energia e participação ativa dos moradores OE6.3 Impulsionar a utilização sustentável dos recursos biológicos locais, desde os desperdícios da agricultura e floresta até aos resíduos orgânicos urbanos, para fomentar a criação de cadeias de valor e gerar novas oportunidades de negócio e emprego nos territórios rurais OE6.4 Estimular o desenvolvimento de projetos e iniciativas de economia circular na região, visando minimizar o desperdício de recursos e promover a reutilização, reciclagem e valorização de resíduos pela implementação de sistemas de gestão eficientes, a criação de parcerias entre empresas para a utilização de subprodutos como matéria-prima e a promoção da economia de partilha

ET.7 Comunidades locais e participação cidadã	
Objetivo estratégico	Fortalecer as comunidades locais e promover a participação ativa dos cidadãos na tomada de decisões que afetam o desenvolvimento do território.
Objetivos específicos	OE7.1 Realizar campanhas de sensibilização e educação cívica para esclarecer os cidadãos sobre os seus direitos e as oportunidades que se lhes oferecem, bem como criar espaços e mecanismos de diálogo – fóruns, assembleias, consultas públicas – para incentivar a participação ativa dos cidadãos, envolvê-los ativamente na definição de políticas e projetos que impactem o seu desenvolvimento e criar redes de cooperação entre as comunidades, as empresas e a sociedade civil organizada OE7.2 Implementar programas de educação cívica nas escolas e na comunidade, visando desenvolver competências de participação cidadã, a tomada de consciência sobre direitos e responsabilidades e o incentivo à participação ativa na vida pública OE7.3 Estimular a criação de iniciativas de economia participativa e solidária, como cooperativas de produção, serviços comunitários e redes de comércio justo, promovendo a participação ativa dos cidadãos na economia local e a valorização de recursos e talentos OE7.4 Estimular a inovação social nas comunidades locais para melhorar a qualidade de vida, reforçar a coesão social e promover a sustentabilidade socioambiental, incentivando o surgimento de soluções criativas para os desafios sociais e ambientais do território, através de projetos colaborativos entre diferentes atores locais: empresas, instituições de ensino, IPSS, sociedade civil organizada OE7.5 Estimular projetos de residência partilhada e colaborativa (p. ex. co-living), promovendo a convivência, o networking e a partilha de custos, e respondendo a novas necessidades de habitação, a exemplo das relacionadas com os trabalhadores migrantes e temporários e os nómadas digitais

6. Envolvimento das comunidades locais na elaboração da EDL

No cumprimento dos valores e princípios que norteiam o desenvolvimento local, a RUDE tem vindo a empreender um processo abrangente de auscultação dos intervenientes locais desde o início deste ano. Este processo foi enriquecido por várias interações realizadas após a publicação do Aviso, com o objetivo de articular e consensualizar as diretrizes de atuação da EDL Cova da Beira 2030. Esta abordagem interativa tem sido complementada por diversas interações realizadas após a divulgação do Aviso, visando a construção da EDL Cova da Beira 2030 e o consenso em torno das suas diretrizes. Estas interações variadas foram adaptadas aos propósitos e às limitações de tempo, englobando workshops de trabalho, reuniões, entrevistas e atividades de divulgação.

Interação	Sessões/Assuntos	Participantes	Local	Data
Oficinas de Trabalho	Focus group / Inovação territorial e turismo	Agentes relevantes	Covilhã	18/07/2023
	Focus group / Inovação social	Agentes relevantes	Covilhã	18/07/2023
	Focus group / Alimentação, agricultura e florestas	Agentes relevantes	Covilhã	18/07/2023
Reuniões de Trabalho	Diagnóstico de situação e carências / Fundão	JF/UF Fundão	Fundão	11/07/2023
	Diagnóstico de situação e carências / Covilhã	JF/UF Covilhã	Covilhã	19/07/2023
	Diagnóstico de situação e carências / Belmonte	JF/UF Belmonte	Covilhã	19/07/2023
Entrevistas	Desafios e prioridades de intervenção / Fundão	Pres. CM Fundão	Fundão	11/07/2023
	Desafios e prioridades de intervenção / Belmonte	Pres. CM Belmonte	Belmonte	04/08/2023
	Desafios e prioridades de intervenção / Covilhã	Pres. CM Covilhã	Remota	04/08/2023
	Desafios e vias de implementação / AgroTech	Diretor AgroTech	Fundão	04/08/2023
Ações de Divulgação	Apresentação pública da EDL Cova da Beira 2030	Aberta	Fundão	10/08/2023

Destaca-se, ainda, a criação de um microsite exclusivo, acessível através de www.covadabeira2030.eu. Neste espaço virtual, foi disponibilizado um questionário online pormenorizado, juntamente com uma caixa de mensagens reservada para a recolha de contributos da comunidade. Este compromisso participativo continuará a orientar a fase de elaboração dos Planos de Implementação, garantindo uma abordagem inclusiva e colaborativa na moldagem do futuro da Cova da Beira.

7. Articulação regional e sub-regional da EDL Cova da Beira 2030

7.1 Articulação com a estratégia regional do Centro de Portugal

O principal instrumento de planeamento estratégico a nível regional com articulação com a EDL Cova da Beira 2030 é o Programa Operacional Regional 'Centro2030'. Sintetizam-se abaixo os principais contributos da EDL proposta para a prossecução dos objetivos daquele Programa Operacional Regional.

ET.1 Serviços ecossistémicos, biodiversidade, recursos naturais, floresta e paisagem Contribuição relevante para o objetivo "Centro + Verde" ao promover a sustentabilidade, a preservação dos serviços ecossistémicos, a conservação da biodiversidade e a valorização dos recursos naturais. Alinhado com a prioridade de investir na transição energética, economia circular e mobilidade urbana sustentável	+Verde
ET.2 Sistemas alimentares locais, cadeias agrícolas e agroalimentares Contribuição relevante para o objetivo "Centro + Competitivo" ao promover a inovação, a competitividade das empresas agroalimentares locais e o desenvolvimento de competências para a especialização inteligente no setor. Também relacionado com o objetivo "Centro + Verde" ao incentivar práticas sustentáveis na produção agrícola e promover sistemas alimentares locais	+Competitivo +Verde
ET.3 Ligações entre as zonas rurais e urbanas, serviços rurais e infraestrutura, espaços coletivos e inclusivos Contribuição para o objetivo "Centro + Conectado" ao promover as ligações entre zonas rurais e urbanas e a infraestrutura de transporte. Também contribui para o objetivo "Centro + Próximo" ao apoiar estratégias de desenvolvimento territorial e desenvolvimento urbano sustentável, promovendo espaços coletivos inclusivos e a oferta de serviços públicos	+Conectado +Próximo
ET.4 Sistemas locais de oferta cultural e turística Contribuição relevante para o objetivo "Centro + Competitivo" ao desenvolver produtos turísticos sustentáveis e promover o crescimento económico no setor cultural e turístico. Também pode contribuir para o objetivo "Centro + Próximo" ao valorizar o património cultural e promover a inclusão social por meio de iniciativas culturais e turísticas	+Competitivo +Próximo
ET.5 Ecossistema de inovação territorial, especialização inteligente e transição digital do mundo rural Contribuição relevante para o objetivo "Centro + Competitivo" ao investir na inovação, digitalização e especialização inteligente. Alinhado com o objetivo de tornar a Região Centro mais competitiva e empreendedora, na base da economia do conhecimento e da adoção de tecnologias avançadas	+Competitivo
ET.6 Comunidades de energia, bioeconomia e economia circular Contribuição relevante para o objetivo "Centro + Verde" ao promover a transição energética a nível local, investindo em energias renováveis e na economia circular com o objetivo de tornar a Região Centro mais sustentável e ambientalmente mais responsável	+Verde
ET.7 Comunidades locais e participação cidadã Contribuição relevante para o objetivo "Centro + Social e Inclusivo" ao apoiar a inclusão social, o emprego de qualidade e a participação cidadã e ao promover uma região mais justa, inclusiva e socialmente coesa	+Social e Inclusivo

7.2 Articulação com a estratégia sub-regional da CIM Beiras e Serra da Estrela

Na perspetiva sub-regional, a Cova da Beira está inteiramente inserida na Unidade Territorial NUT III 'Beiras e Serra da Estrela'. Nesse sentido, a estratégia de desenvolvimento de âmbito sub-regional que assume relevância para a Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) proposta é aquela que se encontra atualmente em desenvolvimento pela Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela. No momento da elaboração e submissão desta EDL, a Estratégia Integrada de Desenvolvimento Intermunicipal da Beiras e Serra da Estrela 2030 ainda não se encontrava concluída (encontra-se atualmente em processo de revisão). Como tal, a análise do contributo específico da EDL Cova da Beira 2030 não pode ser efetuada neste momento. No entanto, está previsto que essa análise seja realizada assim que a CIM finalize o seu trabalho e que as conclusões sejam incorporadas na segunda fase da operacionalização do DLBC.

8. Plano de Ação

#	ENFOQUES TEMÁTICOS AÇÕES ESTRATÉGICAS	OBJ. ESP.	R.# %	R.37 %	R.39 %	R.40 %	R.41 %	R.42 %	R.9 %	R.10 %	R.15 %	R.17 %	R.18 %	NEC. PRINC. NEC. COMPL.
ET.1	Serviços ecossistêmicos, biodiversidade, recursos naturais, floresta e paisagem		14,75	0,75	2,50	0,00	0,00	0,50	0,00	0,00	0,00	6,00	5,00%	
A1.1	Extensão de serviços ecossistêmicos e conservação da biodiversidade	OE1.1 OE1.2	3,50	0,50	1,00			0,50				1,50		COE8N5 COE6N6 / COE9N8
A1.2	Integração de princípios regenerativos e gestão sustentável de recursos naturais na agricultura e florestas	OE1.3 OE1.4	10,00	0,25	1,50							4,50	3,75	COE8N5 / COE1N5 PTOE6N1 / COE6N4
A1.3	Planeamento, ordenamento e gestão conjunta da paisagem rural e da floresta	OE1.5	1,25										1,25	PTOE8N1 / COE8N5 COE8N6 / COE6N5
ET.2	Sistemas alimentares locais, cadeias agrícolas e agroalimentares		28,25	1,00	5,50	0,00	0,00	0,25	7,50	14,00	0,00	0,00	0,00	
A2.1	Fortalecimento da agricultura local	OE2.1	17,85	0,75	4,00				7,50	5,60				COE8N1 PTOE2N1
A2.2	Estímulo à inovação na produção agroalimentar e criação de distritos agroalimentares	OE2.2 OE2.3	3,40	0,25	1,50			0,25		1,40				
A2.3	Desenvolvimento de circuitos curtos de comercialização	OE2.4	4,20							4,20				PTOE8N1 COE9N5
A2.4	Valorização dos produtos locais, da agricultura orgânica e da gastronomia regional	OE2.5	2,80							2,80				COE8N2 COE2N1
ET.3	Ligações entre as zonas rurais e urbanas, serviços rurais e infraestrutura, espaços coletivos e inclusivos		10,50	1,00	2,00	0,00	6,00	1,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
A3.1	Promoção do auto estabelecimento e da criação de pequenos negócios no espaço rural	OE3.1	2,50	0,50	2,00									
A3.2	Promoção do emprego, da inclusão no mercado de trabalho e da igualdade de oportunidades	OE3.2	2,00	0,50				1,50						COE8N7
A3.3	Fomento do associativismo local ativo e participativo	OE3.3												
A3.4	Melhoria do acesso a serviços públicos essenciais	OE3.4	1,80				1,80							PTOE8N1
A3.5	Valorização e requalificação de espaços públicos	OE3.5	1,80				1,80							PTOE2N1
A3.6	Reforço da coesão territorial entre espaços rurais e urbanos	OE3.6	2,40				2,40							PTOE8N1
ET.4	Sistemas locais de oferta cultural e turística		7,45	0,75	5,00	0,00	1,20	0,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
A4.1	Valorização do património cultural local	OE4.1	1,20				1,20							PTOE8N1
A4.2	Promoção da produção cultural local	OE4.2	1,50%	0,25	1,00			0,25						COE8N2 COE1N5
A4.3	Apoio a eventos desportivos, recreativos e de lazer	OE4.3												
A4.4	Desenvolvimento de rotas turísticas temáticas	OE4.4												PTOE8N1
A4.5	Desenvolvimento e qualificação da oferta turística	OE4.5	4,75	0,50	4,00			0,25						COE8N2 COE1N5
A4.6	Promoção do turismo sustentável, responsável e regenerativo	OE4.6												
ET.5	Ecossistema de inovação territorial, especialização inteligente e transição digital do mundo rural		21,85	0,50	3,00	10,00	3,60	0,25	4,50	0,00	0,00	0,00	0,00	
A5.1	Criação de ecossistema de inovação supra-municipal e estímulo da especialização inteligente	OE5.1 OE5.2												PTOE8N1 PTOTN2 / COE7N5
A5.2	Promoção da conectividade digital e digitalização rural sustentável	OE5.3 OE5.4	18,10			10,00	3,60		4,50					PTOE2N1 / PTOE4N1 PTOTN1
A5.3	Capacitação e formação para a especialização inteligente	OE5.5												PTOTN4 / PTOTN3
A5.4	Estímulo ao empreendedorismo e criação de startups em áreas rurais	OE5.6	3,75	0,50	3,00			0,25						COE1N5
A5.5	Rede rural de espaços de cowork e inovação	OE5.7												PTOE8N1
ET.6	Comunidades de energia, bioeconomia e economia circular		13,45	0,25	1,00	0,00	1,20	0,00%	3,00	0,00%	8,00	0,00	0,00	
A6.1	Promoção da geração de energia renovável e da melhoria da eficiência energética na economia rural	OE6.1	7,00						3,00		4,00			COE4N5 / PTOE4N2
A6.2	Criação de comunidades de energia e de sistemas coletivos de produção, consumo e gestão de energia renovável	OE6.2	2,00				1,20				0,80			PTOE8N1
A6.3	Promover o desenvolvimento da bioeconomia em territórios rurais	OE6.3	3,65	0,25	1,00						2,40			PTOE8N2 / PTOTN2 / PTOTN3
A6.4	Desenvolvimento de projetos de economia circular	OE6.4	0,80								0,80			PTOE8N2 / PTOTN2 / PTOTN3
ET.7	Comunidades locais e participação cidadã		3,75	0,75	1,00	0,00	0,00	2,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
A7.1	Sensibilização para a participação cidadã, educação cívica e promoção de cultura colaborativa	OE7.1 OE7.2												
A7.2	Promoção da economia participativa e solidária	OE7.3												COE7N5
A7.3	Promoção da inovação social	OE7.4	3,75	0,75	1,00			2,00						PTOE8N1 / COE8N7
A7.4	Promoção de formas de habitação colaborativa	OE7.5												PTOE8N1 / PTOE2N1
			100	5	20	10	12	5	15	14	8	6	5	